

PROJETO PEDAGÓGICO

AS MENINAS MALUQUINHAS

 Editora
Melhoramentos

Rua Tito, 479, Editora
Melhoramentos
2.º andar – Vila Romana – São Paulo
– SP
CEP 01031-970

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

  @melhoramentosnaescola



Resumo

Na obra do Ziraldo, já vimos suas meninas encarando lobos e bruxas, fazendo gol de bicicleta, voando como o Capitão Marvel. E, assim como aconteceu com os meninos, sua obra inspirou meninas de várias gerações a serem tudo o que bem entenderem: princesas, fadas, bruxas, sonhadoras, maluquinhas, caubóis, campeãs de ioiô.

Este livro traz um pouquinho de tudo isso pelas mãos das talentosas Andreza Delgado, Anna Claudia Ramos, Carolina Munhóz, Eliana Martins, Elizandra Souza, Márcia Kambeba, Miriam “Mikannn” Castro e Paula Pimenta.

Histórias de escritoras muito maluquinhas, reunidas em um livro!

Uma homenagem ao Ziraldo, com muita literatura, ação e emoção.

Palavras Iniciais

Ziraldo sempre recebeu as crianças com enorme carinho e paciência nas enormes filas das bienais de livros em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Criou personagens encantadoras, como a Julieta, a Nina e a Professora Maluquinha, que seguem inspirando meninas de todos os cantos a realizar seus sonhos, afinal, uma menina pode ser tudo o que quiser.

As meninas maluquinhas deste livro não são apenas personagens: as autoras também são meio maluquinhas, daquelas que guardam a criança que foram bem viva e ativa dentro de si.

Oito histórias narradas sob diferentes pontos de vista, cujas protagonistas são garotas de origens e personalidades diversas. A seguir, um pouquinho sobre elas:

A menina que tinha medo do espelho

Andreza Delgado nos apresenta a jovem e adorável Ana, uma menina tão comum quanto seu nome, que adora macarrão e revistas em quadrinhos. Cercada de amigos, ela sonha com algo de que nenhuma criança deveria ser privada.

Ficha

Textos: Andreza Delgado, Anna Claudia Ramos, Carolina Munhóz, Eliana Martins, Elizandra Souza, Márcia Kambeba, Miriam “Mikannn” Castro e Paula Pimenta

Organizador e Ilustrador:

Fábio Yabu

Título: *As Meninas Maluquinhas*

Formato: 15,5 x 23 cm

Nº de páginas: 96

Elaboração: Ana Célia Goda

Quadro sinóptico

Temas principais: diversidade, amizade, relações familiares, infância e emoções

Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa e Artes

Competências BNCC: CG1, CG9, CELP2.

Gênero textual: conto



Abrindo a porta

Real ou imaginário, quem nunca teve um armário cheio de fantasias? Anna Claudia Ramos explora a riqueza da imaginação infantil com sua maluquinha que quer ser bruxa e caubói, e ainda ama futebol de botão.

A menina fadinha

Sonhos foram feitos para serem realizados. Eles confortam nossas noites e nos impulsionam em direção ao que desejamos. Carolina Munhóz nos apresenta a menina fadinha, cujo sonho a levou a viajar ao redor do mundo.

Mira bolante

Uma menina pode ser tudo o que quiser. Mas o que acontece se ela quiser ser tudo de uma vez só? Eliana Martins nos apresenta uma personagem encantadora, que tem os dedos no mundo digital e também num bom e velho ioiô.

A menina malunguinha

Com a pele café com mel, cabelos crespos e o banzo no olhar, a Menina

Malunguinha reflete a paixão e a alegria de tantas maluquinhas que vemos por aí. É impossível não se apaixonar por essa personagem de Elizandra Souza.

A menina da matinta

Uma maluquinha nascida na floresta, guardiã dos nossos animais e das nossas árvores. Márcia Kambeba nos apresenta essa incrível personagem, que mistura o melhor do nosso folclore com sua linda poesia.

A menina e o colibri

No conto mais lúdico do livro, de Míriam “Mikannn” Castro, uma menina sonha com um colibri. Com ele, aprende que a fantasia, muitas vezes, pode ganhar vida no mundo real.

A menina sonhadora

Viver com a cabeça nas nuvens não deveria ser problema para ninguém. Pelo contrário, é um elogio. Nesta história de Paula Pimenta a gente entende o porquê.



Conversa com o professor

“Livro: gênero de primeira necessidade.”

Ziraldo

A leitura literária de obras infantojuvenis pode despertar a paixão de ler e pode corresponder às expectativas de crianças e jovens. Assim como pais leitores, professores leitores são gatilhos estimuladores para criar nos alunos o hábito da leitura, não por causa de regras ou ordens impostas a eles, mas pelo exemplo de leitor apaixonado, que sente prazer nessa prática tão benéfica em vários aspectos.

A leitura literária na escola é uma ótima oportunidade de professores e crianças viajarem juntos a outros mundos, mundos do tipo “como se”, pois... “O real, na ficção, é sempre uma questão de crença – cabe a nós como leitores validar e confirmar. É uma crença que nos é exigida e que podemos recusar a qualquer momento. A ficção se desloca na sombra da dúvida, sabe que é uma mentira verdadeira, sabe que a qualquer momento os seus argumentos podem falhar. A crença na ficção é sempre uma crença ‘como se’. A nossa própria crença é metafórica, é só semelhante à verdadeira crença.”, explica

James Wood em *A Coisa Mais Próxima Da Vida* (SESI-SP Editora).

Ao percorrerem juntos essas jornadas literárias, em que o professor atuará como um mediador literário, as crianças têm a oportunidade de:

1. se emocionar – tanto com emoções consideradas positivas quanto com negativas;
2. de experimentar outros “mundos” e outras maneiras de ser;
3. de se identificar ou de se antagonizar com os personagens;



4. de enfrentar situações maravilhosas e de encarar os próprios medos, como o medo da morte, entre outros;
5. de ganhar autonomia e protagonismo ao expressar suas opiniões sobre a obra, seja concordando com os personagens, os argumentos e os acontecimentos, seja discordando deles; e
6. de questionar suas próprias crenças, ganhando autoconfiança e autonomia para atravessar e transformar o seu próprio mundo.

Seja qual for a experiência ou a jornada que a literatura nos apresenta, pelo fato de as histórias trazerem personagens e ocorrências que, de alguma maneira, remetem aos sentimentos humanos, por serem tão próximas da vida humana, entrar e sair das histórias amplia nosso repertório de conhecimento de mundos e de saberes, contribuindo para que tenhamos mais protagonismo e respeito em nossos relacionamentos pessoais e profissionais. Isso nos ajuda a conquistar mais empatia e colaboração com o outro e com o diferente, contribuindo para a criação de uma sociedade mais diversa e democrática.

Competências Gerais da BNCC a que este livro atende:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas em Língua Portuguesa a que este livro atende:

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Preparando a leitura

1. Avise às crianças que elas serão convidadas a ler oito histórias, sendo que algumas delas serão lidas em sala de aula e outras, como lição de casa. Explique que, primeiro, você apresentará a capa e lerá os textos de quarta capa e das orelhas, o frontispício e a introdução.
2. Leia o texto de quarta capa, as orelhas e o frontispício. Depois, leia a introdução, e peça às crianças que levem hipóteses sobre as histórias.
3. Mostre a capa do livro às crianças e leia o título. Pergunte a elas se a ilustração da capa reflete exatamente o título, ou se “conta” algo mais. Ouça os comentários.
4. Leia os nomes das autoras e do organizador e ilustrador. Pergunte se elas os conhecem.
5. Apresente a ilustração da página 12 e peça às crianças que levem hipóteses sobre quem é essa personagem e qual emoção está sentindo. Em seguida, conquiste os alunos lendo em voz alta o texto das páginas 13 e 14, e exiba a ilustração da página 15, em que a protagonista se mostra aos leitores através do espelho.

6. Terminada a primeira leitura de cada conto, as crianças conversarão sobre as histórias em sala de aula, sentando-se em duplas, para observar alguns trechos das narrativas e discutir aspectos de sua própria experiência relacionados aos textos.



Lendo o livro

1. Em sala de aula, divida a turma em duplas. Peça às crianças que terminem a leitura da primeira história com o colega, em seguida conversem a respeito dos seguintes pontos:

- A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Sublinhem as palavras que indicam isso ou anotem-nas no caderno.

- Vocês também têm medo de se olhar no espelho? Se sim, por quê? Qual outro medo vocês já tiveram ou têm? Por qual razão?

- Aprender a ler e a escrever poemas levou Ana a construir outras imagens. Essa capacidade criativa trouxe mais alegria e autoconfiança à vida da protagonista. Existe alguma atividade que vocês realizam que lhes traz prazer, potência e felicidade? (Um hobby, um esporte etc.)

- Identificaram-se com a protagonista? Gostaram do final da história? Quem “faz seu coração rimar”?

2. Após a leitura do conto **Abrindo a Porta**, conversem a respeito dos seguintes assuntos:

- A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Sublinhem as palavras que indicam isso ou anotem-nas no caderno.

- Vocês já tiveram ou têm um(a) colega cujo conteúdo do guarda-roupas os(as) deixaram de queixo caído? Qual sentimento isso lhes trouxe? Com qual personagem vocês mais se identificaram: com a Paola ou com a narradora?

- Leiam o trecho abaixo, da página 23, e troquem impressões a respeito dele:

“Na minha casa, a gente podia brincar do que quisesse, sempre foi assim. Mas na casa dos outros, na rua, na escola, não me sentia tão protegida.

Lembro que, quando tinha uns 5 anos, eu me apaixonei pela fantasia de caubói da Gabi. Um dia, ela chegou na escola vestida de caubói. Nossa! Não sei o que me deu, passei o dia olhando pra Gabi e querendo uma roupa igual. Não tirei o olho dela um só minuto. No recreio, nós subimos na árvore do pátio da escola e ficamos brincando de faroeste,

mas eu não queria ser a mocinha da brincadeira, queria mesmo era estar dentro daquela roupa de caubói.

Eu tinha certeza de que vestida de caubói iria ganhar o mundo. Teria meu cavalo tão sonhado e ninguém iria me segurar. Poderia sair mundo afora, vivendo aventuras.”





- Vocês acham que o fato de os pais da narradora terem-lhe dado liberdade de experimentar brincadeiras de todos os gêneros aumentou a autoconfiança dela? Como no caso do campeonato de futebol de botão, em que ela logo conseguiu identificar que não era talento que lhe faltava, mas um time de jogadores de boa qualidade? Assim, não perdeu tempo com as artimanhas do irmão para mantê-la atrás dele,

comprando um time de futebol de galalite, treinando bastante e vencendo o campeonato?

- Vocês concordam que se preparar mais para uma prova ou um desafio é uma maneira eficaz de aumentar a autoconfiança? Quais outras técnicas podemos praticar, para aumentar a nossa autoconfiança e o nosso autocontrole?

3. Após a leitura do conto **A Menina Fadinha**, converse a respeito dos seguintes pontos:

- A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Sublinhem as palavras que indicam isso ou anatem-nas no caderno.

- Vocês são fãs do Harry Potter? Também gostam de criar histórias, seja escrevendo, desenhando ou interpretando? Vocês acham que tamanho é documento? Têm alguma fantasia grandiosa, como a da protagonista, que pode ser planejada para ser realizada mais à frente no tempo?

4. Após a leitura do conto **Mira Bolante**, converse a respeito dos seguintes pontos:

- A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Sublinhem as palavras que indicam isso ou anatem-nas no caderno.

- Vocês acham que o fato de Carolina ser muito apressada a torna uma pessoa à frente do seu tempo ou, pelo contrário, a atrapalha nas experiências do cotidiano?

- Existe um provérbio popular para pessoas como Carol, que pensam rápido demais e se afobam: “colocar o carro na frente dos bois”, vocês o conhecem? Quais outros provérbios populares podem se relacionar com Carol e a história dela?

5. Após a leitura do conto **A Menina Malunguinha**, converse a respeito dos seguintes temas:

- A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Sublinhem as palavras que indicam isso ou anatem-nas no caderno.

- Vocês concordam com o provérbio “tua língua é o teu leão; se deixar, ela te devora”? Que outro

provérbio popular remete a não falar demais?

Leiam este trecho da página 57:

“Um dia, na escola, inventou nova brincadeira: uma batalha de sentimentos. Ganhava quem mais conseguia sentir. A disputa ficou acirrada, pois seus colegas, todos bem dramáticos (feito *blues*), sentiam e sentiam que até parecia doer... Ela mesma perdeu a batalha, pois já não conseguia expressar todo o seu sentimento. Ficou triste e chateada, afinal também queria ganhar”.

- Com quais sentimentos vocês participariam numa batalha como essa? A que esses sentimentos se devem?

6. Após a leitura do conto **A Menina da Matinta**, converse a respeito dos seguintes assuntos:

- A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Sublinhem as palavras que indicam isso ou anatem-nas no caderno.

- Esse conto, escrito em linguagem rimada, e que “bebe na fonte” das tradições orais do folclore indígena, apresenta o

diálogo entre Matinta, Curupira e outros encantados no episódio em que a protagonista se encontra presa na armadilha do caçador e precisa da ajuda dos protetores da floresta.

- Vocês também estão engajados em proteger as florestas e o meio ambiente? Quais atividades praticam no seu cotidiano para evitar a devastação ambiental (lixo seletivo, compra de produtos com selos de redução de risco ambiental ou de incentivo a comunidades indígenas ou quilombolas etc.)? Têm amigos indígenas ou contato com alguma comunidade indígena? Identificaram-se com algum dos personagens? Qual(is) deles?

7. Após a leitura do conto **A Menina e o Colibri**, conversem sobre os seguintes assuntos:

- A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Sublinhem as palavras que indicam isso ou anatem-nas no caderno.

- O que é uma saga? Onde se localiza Xangri-lá? Qual um sinônimo de colibri? Vocês têm

alguma caixa com brinquedos queridos?

- Acreditam que é possível guardar o tempo numa caixa ou viajar no tempo?

8. Após a leitura do conto **A Menina Sonhadora**, converse sobre os seguintes assuntos:

- A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? Sublinhem as palavras que indicam isso ou anatem-nas no caderno.

- Vocês costumam passar um tempo do dia no “mundo das nuvens”, ou já estiveram lá? Qual alimento se parece com nuvem? Se pudessem voar, gostariam de se sentar ou se deitar nas nuvens? Ou de tomar banho de chuva embaixo delas? Existem nuvens secantes, para se ficar depois do banho, ou somente nuvens molhadas?



Língua Portuguesa e Artes

Atividade 1: Reconto escrito

Avise às crianças que irão realizar uma atividade de reconto, e que você vai apresentar quatro ilustrações do livro, para que escolham uma. A imagem selecionada servirá de inspiração para escrever o reconto.

Ilustrações

1. Imagem da página 27, do conto *Abrindo a Porta*
2. Imagem da página 50, de *A Menina Malunguinha*
3. Imagem da página 60, de *A Menina Matinta*
4. Imagem da página 80, de *A Menina Sonhadora*

Língua Portuguesa

Atividade 2: Leitura de recontos

Quando a atividade 1 estiver finalizada, convide os alunos a se sentarem com a mesma dupla das atividades de leitura para ler o reconto do(a) colega e trocarem ideias sobre as composições.

Após a leitura

- Retome as hipóteses levantadas antes da leitura e verifique se elas se realizaram ou não.
- Convide as crianças a apresentar sua avaliação sobre o conjunto de contos, se a seleção foi equilibrada ou se houve altos e baixos. Estimule as crianças mais tímidas a contribuir.

Bibliografia

WOOD, James. *A Coisa Mais Próxima da Vida*. São Paulo: SESI-SP, 2017.

